



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa de revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário

Ano XVIII - 15 de setembro de 2022

(11) 95446-2020

nossa.classe@hotmail.com -- www.pormassas.org
fb.com/massas.por -- anchor.fm/por-massas

POLÍTICA OPERÁRIA

Nenhuma demissão na Mercedes Pela redução da jornada de trabalho, sem reduzir os salários! Empregos não se negociam, defendem-se com luta, com a greve!

O anúncio das demissões e da terceirização pela Mercedes é um violento ataque aos metalúrgicos e ao conjunto da classe operária. A multinacional alemã explora a mão-de-obra dos trabalhadores brasileiros há muito tempo. Obteve enorme lucratividade. Agora, vem com a conversa de que o lucro caiu e, portanto, irá demitir massivamente e avançar a terceirização na produção. Assim, quem paga pelas crises econômicas do capitalismo e pelas inovações tecnológicas das multinacionais são os trabalhadores. Eis por que devemos exigir que a direção de nosso sindicato deixe de reclamar da falta de negociação, e passe a organizar a luta dos metalúrgicos da Mercedes e de outras fábricas.

A nossa assembleia massiva demonstrou disposição de luta. A paralisação de um dia, no entanto, foi passiva e simbólica. Devíamos ter começado a greve com uma grande marcha no centro de São Bernardo e nos corredores fabris. Os capitalistas da Mercedes não temem paralisações pontuais e passi-

vas. Não derrotaremos o plano de demissão da Mercedes ficando em casa. Ou nos organizamos com todos os meios disponíveis para vencer, ou perdemos nossos empregos e a terceirização tomará conta da fábrica.

Não podemos aceitar o que se passou com o fechamento da Ford, Toyota e outras fábricas, cujas negociações concluíram em demissões. Os inúmeros acordos de flexibilização capitalista do trabalho, por sua vez, serviram aos planos de demissão, como se passou na Volks e outras empresas. Agora chegou a vez da Mercedes golpear a espinha dorsal de seus trabalhadores. Não às demissões! Não à terceirização!

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a levantarem a bandeira:

Empregos não se negociam, defendem-se com luta! Que o sindicato prepare nossas forças para a greve com ocupação de fábrica. Pela união da classe operária em todo o país na defesa dos empregos, salários e direitos trabalhistas.

3.600 demissões (2.200 trabalhadores diretos e 1.400 contratados) FICAR ESPERANDO O RESULTADO DE NEGOCIAÇÕES, OU RESPONDER COM A LUTA

A multinacional já tomou a decisão: irá substituir os contratos diretos por terceirizados. A direção do sindicato tem sua política, que é a da negociação, sem a organização de uma verdadeira luta. Dessa vez, alertou que, em torno da mesa de negociação, “não vai prevalecer tudo que o sindicato quer”. Essa fala sinalizou, já na primeira assembleia, que o sindicato vai para negociação, sabendo que não conseguirá demover o plano da montadora.

As experiências negativas têm sido muitas. Basta lembrar os casos de fechamento da Ford, Caoa Chery, LG e Toyota. Nas mesas de negociação, barganham-se as demissões, em troca de indenizações. Os metalúrgicos não devem mais aceitar esse caminho.

Para manter os empregos, é preciso que os trabalhado-

res da Mercedes utilizem o máximo de suas forças coletivas, paralisando, ocupando a fábrica, e convocando uma mobilização geral nas demais fábricas do ABC. A reivindicação da classe operária contra as demissões é a de redução da jornada de trabalho sem a redução dos salários.

O Boletim Nossa Classe propõe a convocação de uma assembleia para constituir um comitê de defesa dos empregos, dos salários e dos direitos. Que o comitê prepare os metalúrgicos para ocupar a fábrica, diante das demissões anunciadas pela Mercedes. Lutemos pela redução da jornada de trabalho sem a redução dos salários. É preciso ter claro que, para vencer essa luta, os metalúrgicos terão de impor o controle coletivo da produção e exigir a estatização sem indenização. ■

O Boletim Nossa Classe é elaborado e distribuído pelo Partido Operário Revolucionário (POR). Só depende das contribuições da classe operária. Seu objetivo é organizar a luta dos explorados em defesa das suas condições de existência, pelo fim do capitalismo e construção da sociedade socialista.

Unidade dos operários para derrotar o plano de demissão

Os patrões procuram sempre dividir a classe operária. Aproveitaram a reforma trabalhista e a lei da terceirização, para ampliar a fragmentação dos trabalhadores dentro da fábrica. Hoje, temos empresa como a Firestone, que possui mais de dez empresas terceirizadas dentro do mesmo local de trabalho. Quanto maior é a divisão, mais força tem o patrão. Quanto mais unidos, mais força têm os operários.

Com seu plano de demissão e terceirização, a Mercedes pretende estilhaçar os operários da fábrica de São Bernardo. O nosso plano de combate

é único: nenhuma demissão e efetivação de todos os contratados. As 3.600 demissões só poderão ser enfrentadas com a nossa unidade e com nossos métodos coletivos de luta (assembleia, comitê, greve, ocupação e manifestação). Nada de separar os 2.200 trabalhadores diretos dos 1.400 contratados. Nada de discurso, é hora de organizar uma greve ativa e ganhar as ruas. Não aceitemos nenhuma demissão! Lutemos pela *redução da jornada de trabalho, sem reduzir os salários*.

É preciso que o sindicato unifique toda a fábrica em defesa dos em-

pregos. Para isso, a direção tem de mostrar que está disposta a enfrentar a multinacional. Tem de mostrar, na prática, que não cederá à intransigência do patronato, e não fará negociações que levam às demissões. É com firmeza e decisão da direção e das assembleias, que venceremos essa luta.

O Boletim Nossa Classe luta pela unidade dos operários. Trabalhadores diretos e contratados pertencem a mesma classe, que é a classe operária. A classe que produz coletivamente toda a riqueza, mas que é apropriada pelos capitalistas. ■

NÃO HÁ NENHUMA SURPRESA NO VIOLENTO ANÚNCIO DA MERCEDES O que há é a falta de organização da luta contra as demissões e terceirização. É hora de reagir com todos os meios de luta da classe operária!

Depois de cinco anos de implantação da reforma trabalhista, e expansão da terceirização para todos os fins, os resultados têm sido dolorosos para a classe operária. Milhares de trabalhadores foram demitidos. Os capitalistas vêm substituindo-os por contratos temporários e por empresas terceirizadas. Em outras palavras, a reforma trabalhista e a Lei da terceirização foram o maior presente que Temer poderia dar ao patronato, em particular às multinacionais.

Hoje, a terceirização e a informalidade têm sido a única possibilidade para milhões de trabalhadores. Que acabam submetendo a salários mais baixos, aumento da exploração, eliminação de direitos, e maior rotatividade no emprego.

O que tem sido feito? As direções sindicais se têm limitado a lamentar. Não se colocam, assim, por organizar uma luta nacional contra tamanha desgraça

que se abate sobre os explorados. Toda vez que há um anúncio de demissões e substituição de contratos efetivos por terceirizados, como agora na Mercedes, a resposta tem sido a mesma: *negociação*. A experiência com o fechamento de fábricas tem mostrado que as negociações sem luta acabam em derrota para a classe operária.

O Boletim Nossa Classe tem feito uma campanha contra a reforma trabalhista, os contratos temporários e terceirização. Tem defendido que os sindicatos lutem pela redução da jornada sem reduzir os salários. Insiste que as direções sindicais organizem a luta pelo fim dessa monstruosidade que recai inteiramente sobre as costas dos explorados. O boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a levantar a bandeira “Negociação sem luta, é derrota na certa”. ■

Campanha do Boletim Nossa Classe pelo fim da guerra na Ucrânia.

Que a classe operária de todo o mundo levante as bandeiras: pelo desmantelamento da OTAN e das bases militares norte-americanas; pela revogação das sanções econômicas dos Estados Unidos à Rússia; pela autodeterminação, integralidade territorial e retirada das tropas russas da Ucrânia.